

A EDUCAÇÃO DA MULHER NA REPUBLICA PLATÔNICA

Janaina Barbosa da Silva¹ (UEPB)

janaiphilos@gmail.com

Prof^ª. Dr^ª. Solange Maria Norjosa Gonzaga (UEPB)

solangenorjosa@gmail.com

Prof^ª. Ms. Elizabete Amorim de Almeida Melo (UFAL)

elizabete.amorim@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho faz parte das atividades do Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio/UEPB². Elaboramos esta aula para os alunos do Ensino Médio, com o objetivo de discutir a educação da mulher em Platão. E, é apresentada a “grande onda”, ou seja, a função das mulheres e seus filhos na *pólis* fundada em Logos. Como recurso não-filosófico o vídeo da música Mulheres de Atenas do Chico Buarque abordando comparações e diferenças entre a mulher na Grécia Antiga e a mulher na atualidade.

Palavras chaves: Platão. Mulher. Educação.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio proporciona aos seus extensionistas, a vivência diária da prática docente, ou seja, o ser professor durante sua formação acadêmica. Desta forma, com a seleção de textos e matérias que serão utilizados nas construções das aulas.

O foco do Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio é pensar e produzir subsídios metodológicos que ajude os futuros professores de Filosofia em seu campo de trabalho. Buscando metodologias eficazes que propicie a formação dos jovens em especial da rede pública de ensino.

Nossa proposta de aula foi mostrar na *República* de Platão a educação da mulher, que se dá primeiramente pela música, em seguida, pela ginástica. Assim, como a do guardião.

¹ Graduanda em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba. Monitora no Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio 2013-2014. Membro do Núcleo de Estudos Platônicos & Antiguidade-NEP&A.

² Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio. (PROEAC/PROEX – UEPB. Cota 2013-2014).

Sem dúvida, para compreender a *pólis* grega antiga em que Platão pensou *A República*, e a educação da mulher se faz necessário “despir” as velhas concepções e os preconceitos.

JUSTIFICATIVA

No Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio nossa proposta de trabalho foi à elaboração de aulas para o Ensino Médio com temas relacionados: I- Aos poetas. II- Pré-Socráticos. III- Movimentos sofísticos. IV- Platão. V- Aristóteles. VI- Escolas Helenísticas. Desta forma, uma das temáticas desenvolvida nesta perspectiva foi a educação em Platão, aliás, a educação da mulher no diálogo *A República* do filósofo grego Platão. Incluir a mulher na *pólis* e lhe proporcionar educação igualmente como a de um guardião é algo revolucionário para antiguidade. Aliás, até então impensável para este período histórico na Grécia Antiga.

OBJETIVOS

O objetivo do Projeto de Extensão foi apresentar metodologia para ensinar Filosofia no Ensino Médio. Neste trabalho a nossa temática surge no livro II com o início da discussão sobre como será a educação do guardião. Assim, a primeira tarefa foi definir o perfil deste guardião, ou seja, encontrar um jovem dócil e impetuoso ao mesmo tempo. (PLATÃO. *A República*, II, 375 c). Porém, além das características psíquicas do bom guardião, também, se buscou chegar a melhor forma de educá-los que é com a ginástica para o corpo e a música para a alma (PLATÃO. *A República*, II, 376 e).

Neste caso, o primeiro passo da educação é pela música que é composta por melodia, harmonia, literatura, canto e ritmo (PLATÃO. *A República*, II, 397 b). Mas, é importante salientar que há as duas formas de literatura para Platão, ou seja, aquela que é verdadeira e outra que é falsa. Esta, as fábulas contêm em si algumas verdades (PLATÃO. *A República*, II, 377 a).

Como sabemos na *República* a educação platônica a proposta da educação é que sejam imitadas as melhores qualidades durante o período destinado a educação, como por exemplo, coragem, sensatez, pureza, liberdade, e todas as qualidades dessa espécie (PLATÃO. *A República*, III, 395 c).

No Livro V da *República* é apresentada a “grande onda”, ou seja, a função das mulheres e seus filhos na *pólis*, desta forma, tendo como marco inicial o questionamento de Adimanto e Polemarco para Sócrates acerca desta situação “embaraçosa”. Todavia, busca sempre alternativas para fugir deste “problema”, mas, com toda a insistência foi

forçado a dialogar sobre tal questão. Há muito que aguardamos, crentes que nos dirás alguma coisa sobre a procriação de filhos: como fazê-la, uma vez gerados, como o os criar, e toda essa questão da comunidade de mulheres e filhos, que anuncias (PLATÃO. *A República*, V, 449 d).

Sócrates deixa claro o seu desconforto em tratar a questão da mulher na *pólis* perfeita, todavia, bem mais inverosimilhanças do que aquelas tratada anteriormente. Um dos argumentos utilizados pelo filósofo para convencer seus amigos foi de que ao pensar a posição da mulher caísse em um sonho utópico (PLATÃO. *A República*, V, 450 d).

Portanto, qual o verdadeiro papel da mulher na cidade perfeita? No entanto, a este questionamento fica evidente a educação do guardião, pela música, ginástica e, também, a arte da guerra. Sem dúvida, será a mesma educação da mulher guardiã (PLATÃO. *A República*, V, 452 a).

A instrução – respondi – e a educação. Efetivamente, se tiverem sido bem educados e se tornarem homens comedidos, facilmente perceberão tudo isto, assim como outras questões que de momento deixamos à margem, como a posse das mulheres, casamentos e procriação, pois todas as coisas devem ser, o mais possível, comuns entre amigos, como diz o provérbio (PLATÃO. *A República*, IV, 423 e-424a).

Mas, neste ponto no que se refere a ginástica há um pouco de ironia, ou seja, os homens praticavam nus. E, como seriam as mulheres praticando os exercícios físicos? Despidas ou não?

Qual das coisas notas tu que seja a mais ridícula? É evidente que serão as mulheres nuas a fazer ginastica com os homens nas palestras – não só as novas, mas também as que são positivamente mais velhas, tal como os velhos nos ginásios quando, cheios de rugas e poucos agradáveis à vista, mesmo assim gostam de praticar a ginástica? (PLATÃO. *A República*, IV, 452 a-b).

Assim, não haverá uma educação específica para o guardião e outra para a guardiã. Sem dúvida, para que ambos tornem-se bons guardiões se faz necessário dar-lhes a mesma formação (PLATÃO. *A República*, V, 451 e). Todavia, não pode se esquecer das aptidões, ou seja, devem educar de acordo com a capacidade de cada um. De certo, a educação da mulher para ser guardiã não terá como ser diferente da do guardião, desta forma, ambos possui natureza idêntica (PLATÃO. *A República*, V, 456 c). E, para provar este argumento, Platão institui a lei no que se refere à mulher.

Por conseguinte, terão de depor as suas vestes as mulheres dos guardiões, uma vez que se revestirão de virtude em vez de roupa, e tomarão parte na guerra e em tudo o mais que respeite à guarda da cidade, sem fazerem outra coisa. Dentre esses trabalhos serão atribuídos os mais leves às mulheres, e não aos homens, devido à debilidade do seu sexo. E o homem que se rir das mulheres nuas quando fazem ginásticas para alcançar a perfeição, <colhe imaturo o fruto da

sabedoria>, que é riso, sem saber ao que parece, de que se ri nem que faz. Pois diz-se e há-de dizer-se sempre com razão que o que é útil é belo, e o que é vergonhoso é prejudicial (PLATÃO. *A República*, V, 457 a-b).

Para compreender a *pólis* grega antiga em que Platão pensou *A República*, e a educação da mulher se faz necessário “despir” as velhas concepções, os preconceitos, deixando de avaliá-la pelo nosso próprio código ético e nossa concepção do que é eticamente correto (VRISSIMTZIS, 2002, p. 17). A mulher não possuía status social e político na antiguidade grega no século IV a. C. Vivia subordinada a figura masculina de um dos membros da família ou do esposo. Foi concedida a elas a dádiva de serem mãe e a de administrar o lar e a família. Neste parâmetro, resume-se a sua existência enquanto ser feminino, como diz Vrissimtzi:

Não podia mover processos ou vender bens e propriedades. Em qualquer um destes ou de outros casos, era representada por seu “tutor”, ou seja, pelo pai, marido, ou na ausência destes, pelo parente mais próximo. Estava sempre, portanto, sob a tutela de um homem. (VRISSIMTZIS, 2002, p. 34)

Segundo Vrissimtzi, a mulher não tinha direito a qualquer forma jurídica legal na cidade e nem se quer eram registradas nos catálogos oficiais. Todavia, em relação à legalidade lhe foi concedido o direito ao registro do casamento e de receber a herança familiar se fosse filha única. Mas, com a condição de casar-se com um parente mais próximo do seu pai. Para que, tudo o que possuísse continuasse em mãos da sua família. E o casamento era apenas por interesse. Como se pode verificar na obra de Vrissimtzi, todos os casamentos, independentemente da classe social, eram uniões que visavam a interesses e vantagens, não ao amor (VRISSIMTZIS, 2002, p. 36).

Nos mostra Vrissimtzi que não possuía educação formal para as meninas, como era para os meninos. Eram lhes transmitidas através da mãe ou de uma serva experiente a técnica da tecelagem, da leitura, da escrita e da aritmética. Não tinham a liberdade de sair em público tanto as casadas como as solteiras. Estas, até mesmo dentro da residência ficavam restritas ao *gineceu* (lugar superior da casa). Saíam apenas em ocasiões especiais, como por exemplo, o que desrespeito a religiosidade ou a compra de artigos pessoais ou ainda a cerimônias, porém, sempre acompanhadas (VRISSIMTZIS, 2002, p. 35-37).

De certo, a restrição à saída da mulher do convívio familiar há exceções entre as classes sociais, principalmente naquelas menos favorecidas financeiramente. Deste modo, deixam o lar para trabalhar na *ágora* (mercado público), seja no comércio ou no tear e ainda a costurar. Sendo o último recurso para sobreviverem (VRISSIMTZIS, 2002, p. 37).

O recurso não-filosófico que será utilizado na aula é a música *Mulheres de Atenas*³ do grande compositor Chico Buarque. Esta música retrata o perfil da mulher ateniense, ou seja, mulher submissa. Parte de uma cultura patriarcal, onde algumas governarão apenas parte do *óikos* e pouco ainda sua vida (BUARQUE, Chico. BOAL, Augusto. *Mulheres de Atenas*. 1976).

Chico Buarque na época em que lançou *Mulheres de Atenas*, o Brasil encontrava-se na ditadura militar⁴. Possivelmente um dos motivos que o fez utilizar figuras de linguagem na composição da letra. Como por exemplo, esta citação: “mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas”, ou seja, para que ao mirar não continuar fazendo a mesma coisa. (BUARQUE, Chico. BOAL, Augusto. *Mulheres de Atenas*. 1976). Mas, recebeu críticas por aquelas mulheres que se diziam feministas e que não entenderam o sentido original do poema, assim, também pode ser chamada esta composição.

As feministas entenderam que a letra da música fazia apologia à vida das mulheres de Atenas e que ao mirar-se seria para fazer igual. No entanto, era o contrario, ou seja, se assim o fizesse teria que pagar o preço. O compositor ao reforçar a condição da mulher ateniense utiliza palavras contrárias, como por exemplo, falenas eram as prostitutas; mil quarentenas, anos a fio a espera de seus maridos; carícias plenas fazem sexos entre outros (AUGUSTO, S. Helena. Disponível em: <http://alemdoqueseouve.blogspot.com.br/2009/08/mulheres-de-atenas.html>).

Mulheres de Atenas como recurso não-filosófico foi pensada nesta aula A Educação da Mulher na República Platônica com a finalidade de fazer uma análise da letra da música e comparar com a mulher hoje. Qual a função que ela ocupa na sociedade?

³ Esta música foi composta para a peça teatral *Mulheres de Atenas* de Augusto Boal. Sendo uma composição de Chico Buarque e Augusto Boal e pertence ao disco *Meus caros amigos*, 1976.

⁴ O período da ditadura militar no Brasil 1964-1985.

Mirem-se no exemplo	Mas no fim da noite, aos pedaços
Daquelas mulheres de Atenas	Quase sempre voltam pros braços
Vivem pros seus maridos	De suas pequenas, Helenas
Orgulho e raça de Atenas	Mirem-se no exemplo
Quando amadas, se perfumam	Daquelas mulheres de Atenas:
Se banham com leite, se arrumam	Geram pros seus maridos
Suas melenas	Os novos filhos de Atenas
Quando fustigadas não choram	Elas não têm gosto ou vontade
Se ajoelham, pedem imploram	Nem defeito, nem qualidade
Mais duras penas; cadenas	Têm medo apenas
Mirem-se no exemplo	Não tem sonhos, só tem presságios
Daquelas mulheres de Atenas	O seu homem, mares, naufrágios
Sofrem pros seus maridos	Lindas sirenas, morenas
Poder e força de Atenas	Mirem-se no exemplo
Quando eles embarcam soldados	Daquelas mulheres de Atenas
Elas tecem longos bordados	Temem por seus maridos
Mil quarentenas	Heróis e amantes de Atenas
E quando eles voltam, sedentos	As jovens viúvas marcadas
Querem arrancar, violentos	E as gestantes abandonadas
Carícias plenas, obscenas	Não fazem cenas
Mirem-se no exemplo	Vestem-se de negro, se encolhem
Daquelas mulheres de Atenas	Se conformam e se recolhem
Despem-se pros maridos	Às suas novenas, serenas
Bravos guerreiros de Atenas	Mirem-se no exemplo
Quando eles se entopem de vinho	Daquelas mulheres de Atenas
Costumam buscar um carinho	Secam por seus maridos
De outras falenas	Orgulho e raça de Atena

(BUARQUE, Chico. BOAL, Augusto. *Mulheres de Atenas*. 1976).

RECURSOS

Os recursos utilizados nesta aula expositiva e, intitulada “A educação da mulher na República platônica” como recurso foram um vídeo da música *Mulheres de Atenas* de Chico Buarque. O texto didático retirado do livro *Iniciação à Filosofia* da Marilena Chauí,

onde cita as formas ou graus de conhecimentos para Platão. Como texto complementar fragmentos da obra *Amor, Sexo & Casamento na Grécia Antiga* de Nikos Vrissimtzis. Sobretudo, como ponto central da aula trabalhar o texto filosófico, ou seja, Livro V da *República* de Platão, especialmente do livro V. E, também, papel, computador, Datashow.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico desta aula, foram utilizados os recursos trabalhados durante o Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio. Assim, sistematicamente seguiu uma estrutura de planejamento. A escolha da temática da aula, dos textos complementares e, didáticos, do texto “original” do filósofo e, sobretudo, como inovação para as aulas os recursos não-filosóficos.

No entanto, cabe ao professor utilizar recursos didáticos pedagógicos para a partir da metodologia proposta reorganizar a estrutura abaixo: I – tema da aula, II – Recurso não-filosófico, III – textos didáticos e complementares, IV – trecho de texto filosófico, V – atividade avaliativa, por fim. Não se tem um plano de trabalho acabado. Assim, esta proposta é aberta para que cada um possa planejar sua aula de acordo com a necessidade da turma. Visando sempre o debate e interação aluno versus professor versus textos dialogados.

RESULTADOS OBTIDOS

Como resultado obtido desta proposta metodológica foi maior fundamentação para colocar em prática o planejado, ou seja, os seis movimentos de questões de Filosofia Antiga: os poetas, os Pré-Socráticos, os movimentos sofísticos, Platão, Aristóteles e as escolas helenísticas. Sem dúvida, uma aula de filosofia diferenciada daquelas em que os alunos estão bitolados, ou seja, focado apenas no texto didático. Com isso, uma aula dinâmica, participativa, dialogada.

AValiação

A avaliação será contínua, observando-se a participação e o envolvimento nas discussões reflexivas propostas sobre A Educação da Mulher na República de Platão. Como atividade escrita deverá produzir um texto dissertativo, com no máximo vinte linhas, onde fique explícito o que foi discutido em sala e se possível levantar comparações com a

mulher na Grécia antiga e a mulher hoje. Certificando-se de que os conteúdos ficaram claros e, caso seja necessário, retomar alguns pontos na aula seguinte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Vídeo: Mulheres de Atenas – Chico Buarque. Acesso em 29/07/2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MabbVn0Rlv4>

Letra da música: Mulheres de Atenas – Chico Buarque. Disponível em: <http://letras.mus.br/chico-buarque/45150/> acesso em: 16/09/2014.

Análise da música: Mulheres de Atenas – Chico Buarque. AUGUSTO, Silva Helena. Disponível em: <http://alemdoqueसेouve.blogspot.com.br/2009/08/mulheres-de-atenas.html> acesso em: 28/09/2014.

VRISSIMTZIS, Nikos A. *Amor, Sexo e Casamento na Grécia Antiga*. Tradução de Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo: Odysseus, 2002.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 9ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.